ISSN: 2358-8829

ENTRE O CHÃO E O CÉU: O QUINTAL COMO CURRÍCULO VIVO EM UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NÃO ESCOLAR NO RECIFE

Luisa Victor Silva [1]
Thamires Cybelle Torres Almeida [2]
Débora Caramori Rorato [3]
Hylka Walleska Barbosa de Lima [4]
Flávia Peres [5]

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência sobre processos educativos desenvolvidos no Brincare, quintal brincante que funcionou no bairro da Várzea, no Recife, entre 2015 e 2020, oferecendo contraturno escolar a crianças em um espaço aberto de chão de terra, com árvores frutíferas, horta, farmácia-viva e criação de animais. O objetivo é sistematizar e refletir sobre três dimensões articuladas dessa prática: a atuação das educadoras como guardiãs do brincar, o quintal como currículo vivo e a presença da cultura popular no cotidiano. O relato ancora-se nos estudos sociais da infância, que reconhecem as crianças como atores sociais e produtoras de cultura em contraponto à perspectiva adultocêntrica, e na proposta de desemparedamento da infância, que compreende a relação com a natureza como direito e tece crítica ao antropocentrismo da cultura escolar. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa de abordagem narrativa, construída a partir da rememoração escrita das educadoras, de registros do cotidiano e de reflexão coletiva sobre a experiência vivida. A análise indica que a organização do tempo em uma rotina flexível, sustentada por propostas-convite que as crianças podiam aceitar ou recusar, ampliou a autonomia e o protagonismo infantil; que o calendário pedagógico regido pelas estações e pelos ciclos do quintal, com colheitas, cuidado com a horta e com os animais e preparo coletivo do lanche, constituiu-se como currículo vivo, integrando educação e saúde. E que as brincadeiras populares operaram como linguagem de vínculo entre crianças, educadoras e território. Conclui-se que experiências não escolares como os quintais brincantes oferecem à educação formal pistas concretas para práticas menos diretivas, mais enraizadas na natureza e na cultura popular, afirmando o brincar livre como direito e como caminho de desenvolvimento integral.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades – UFRPE/FUNDAJ, luisavictors@gmail.com;
[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e pós graduada em coordenação pedagógica e direção escolar pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. thamires.torral@gmail.com
[3] Graduada e Bacharela do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, deboracrdep@gmail.com;
[4]Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, pós graduada em Neurociência aplicada pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal do Recife. hylka.1247859@prof.educ.rec.br
[5] Professora orientadora: Pós-Doutora, Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades – UFRPE/FUNDAJ, email@email.com.

ISSN: 2358-8829

Palavras-chave: Quintais brincantes, Brincar livre, Desemparedamento da infância, Processos educativos, Relato de experiência.